



## ALERTA!

Isto não é um livro de receitas.

É uma caixa de Ferramentas!

# O que me faz crescer?

## SOBRE O LIVRO

"O que me faz crescer?" é um livro para crianças – e para quem cuida das crianças. É uma obra com ilustrações que fazem sonhar, para ajudar os mais novos a crescer e os mais velhos a recordar a importância da infância. Um livro escrito a várias mãos, para ler a várias vozes, em família ou na escola. As crianças precisam de estar, de brincar, de descobrir, de arriscar... sempre com a melhor companhia por perto. O seu tempo passa num instante, mas as memórias ficam. E, por isso, é tão importante estarmos atentos a cada criança. Apesar de poder ser explorado de muitas formas, deixamos algumas ferramentas para pais e educadores poderem saborear melhor o nosso livro.

**Francisca Carneiro**

Centro Infantil Maria de Monserrate





O tempo em creche é de descoberta através da exploração dos sentidos. É aqui que se dão as primeiras explorações, nomeadamente dos livros. E não falamos apenas das histórias mas do próprio livro em si. Da capa mais dura e brilhante à capacidade de folhear, de observar e apontar imagens e de manifestar emoções e reações ao que se vê e ao que se ouve ser contado.

Sendo este um livro de memórias e a creche um local onde estas memórias são vividas e construídas, o educador deve escolher as frases que melhor sente que se adequam ao grupo, lê-las e chamar a atenção para a imagem correspondente explorando a frase escolhida.

Na sala de berçário, a partir da frase **"Ouvir a minha mãe tocar Liszt e Chopin ao piano e ao lado o meu pai a trautejar a melodia e a ler um livro"**, o educador poderá:

- Colocar música a tocar e tentar perceber de onde vem o som que ouvimos;
- Apontar para as imagens da mãe, do pai e da criança, e fazer a ligação com o retrato da família exposto na sala;
- Revelar o que cada personagem está a fazer no desenho (a mãe a tocar piano, o pai a cantar e a ler um livro e o menino a escutar);
- Deixar que dois ou três explorem o livro agarrando-o e pedindo para apontar as imagens que referimos; Onde está a mãe? Onde está o menino? E o piano?

Na sala de 1 ano, a partir da frase **"Os meus pés pequenos pousados sobre os pés bailarinos da Mãe"**, o educador poderá:

- Colocar música clássica a tocar;
- Mostrar a imagem do livro, referir o que se vê e pedir para apontar diferentes elementos;
- Experimentar fazer a atividade (ao som da música, a educadora e/ou a auxiliar colocam, à vez, uma criança sobre os seus pés e juntas andam e dançam).

Na sala dos 2 anos, a partir da frase **"O momento em que, na hora do banho, o meu Pai me pedia que lhe contasse por palavras minhas a história que acabara de me ler e eu conseguia surpreendê-lo"**, o educador poderá:

- Ler a frase e chamar a atenção para a imagem: O que veem? O que estão os meninos a fazer? Que história estará a menina a contar?
- Mediante aquilo que o grupo refere, escolher uma outra história e contá-la.
- Pedir ao grupo que a recontem por palavras suas;
- Fazer o registo da história "recontada" e expô-la num local onde os pais também a possam ler.

A frase **"O tempo ocupado a descobrir a vida secreta das minhocas, das borboletas e dos caracóis"** sugere-nos uma atividade para todas as idades e que pode ser realizada no exterior (com terra, troncos, etc.) ou no interior (com canteiros e vasos). O educador deverá permitir que a criança possa explorar livremente o espaço. Através desta simples exploração, a criança pode:

- Sentir a terra com as mãos, os pés e até a boca;
- Agarrar, ver de perto, cheirar, sujar as mãos, espalhar, sentir a terra seca ou molhada;
- Descobrir o que a terra esconde e quem lá vive;
- Observar uma minhoca a mexer e um caracol a aparecer;
- Demonstrar emoções (alegria, medo, espanto) quer através de caretas e sorrisos, quer através de palavras simples ou onomatopéias (oh, ah, dá-dá, quê, etc.);
- Os mais velhos podem comentar descobertas, nomear animais, características (grande, pequeno, fofo, gordo etc), comparar tamanhos e começar a questionar "como e porquê".



## ... levarem para casa e fazerem com os pais

Sendo este um livro de e para famílias, é uma boa oportunidade para em família pensarem sobre as memórias que estão a construir. Até porque encontramos, neste livro, uma “série de dicas de atividades” tais como a frase “As horas passadas na cozinha a fazer o melhor bolo do mundo, para depois o provar ainda quente” que pode ser realizada não só com os pais, mas também com avós, tios e primos. Ou a frase “O orgulho com que saio à rua sozinho, para fazer um recado importante” – que importantes as crianças se sentem por poderem ajudar os pais ou avós nas tarefas simples! (ajudar a escolher as maçãs na mercearia, carregar um saco com algumas tangerinas...).

Deixem a imaginação atuar! Temos a certeza que muitas e excelentes ideias irão surgir!

Ainda nesta linha, o educador pode enviar para casa um papelinho com o poema de Sebastião da Gama com que o livro começa. Imprime o poema, juntamente com uma ou outra interpelação:

- Do que é que uma criança precisa?
- O que estou a dar ao meu filho?
- Que memórias o meu filho terá da infância e da família?
- Para Sebastião da Gama “bastava toda a ternura que olhava nos olhos de minha Mãe”. Será assim com as crianças de hoje? Estarão as crianças mais exigentes? Ou nós é que deixamos de saber identificar prioridades?

A proposta aos pais pode continuar com um pedido: preencherem a folha em branco (última página do livro). Pode enviar-se uma folha em branco igual à página: “E a ti? O que te faz crescer?”.

Os pais ilustram esta folha da forma com o acharem melhor: com um desenho, colagem, fotografias, registos do que os filhos dizem, o que quiserem!

A creche deve depois expor as folhas/trabalhos que os pais fizeram num local onde todos possam ver.



**Nota:** Caso no nosso contexto de sala surjam casos de crianças institucionalizadas ou com famílias disfuncionais, o principal objetivo dos educadores/professores é demonstrar que qualquer criança, independentemente da sua circunstância, tem momentos significativos e felizes na sua infância. Este projeto poderá ser feito por qualquer cuidador da criança e não apenas pelos Pais.